silemg
notícias
Ano XXI - nº 87 - Outubro e Novembro /2019

Av. do Contorno, 4456, 6º andar – Funcionários – BH/MG CEP: 30110-028

PANORAMA LÁCTEO

Representantes do setor laticinista se reuniram para discutir o cenário atual do segmento

Págs. 8 e 9

EMPRESA BRASILEIRA
DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

- ☐ Mudou-se
- ☐ Falecido
- ☐ Desconhecido
- ☐ Ausente
- ☐ Recusado
- ☐ Não procurado
- ☐ Endereço insuficiente
- ☐ Não existe nº indicado
- ☐

EM__/__/__ Responsável

Especial
Conheça os vencedores do Concurso de Desenho e Redação 2019
Págs. 10 a 13

Saúde com sabor
Os cuidados para se prevenir contra a osteoporose
Págs. 14 e 15

EXPEDIENTE

Ano XXI / Número 87 / Outubro e Novembro 2019
SILEMG / Endereço: Av. do Contorno, 4456 / 6º andar / Funcionários / CEP: 30110-028 / Belo Horizonte / MG
Tel: (31) 3223-1421
www.silemg.com.br / silemg@silemg.com.br
Tiragem: 3.500 exemplares

DIRETORIA EXECUTIVA
José Antônio Bernardes - Embaré Indústrias Alimentícias S/A
Presidente
Cícero de Alencar Hegg - Laticínios Tirolez
Vice-presidente
Giovanni Diniz Teixeira
Diretor Administrativo
Guilherme Silva Costa Abrantes - Laticínios Dona Formosa Ltda
Diretor Financeiro
Alessandro José Rios de Carvalho - Laticínios Verde Campo Ltda
Diretor Tecnológico

DIRETORIA ADJUNTA
Antônio Fernandes de Carvalho - Laticínios Union Ltda
Gregor Lima Viana Rodrigues - Gregor L V Rodrigues - ME
Humberto Esteves Marques - Barbosa & Marques S/A
Louise de Sousa da Fonseca - Laticínios Coalhadas Ltda
Marcelino Cristino de Rezende - Nogueira e Rezende Indústria de Laticínios Ltda
Odorico Alexandre Barbosa - Usina de Laticínios Jussara S/A
Ralph Damione do Carmo - Laticínio Yoguedes Comércio e Indústria Ltda
Valéria Cristina Athouguia Dias - Indústrias Flórida Ltda

CONSELHO DE MERCADO
Guilherme Olinto Abreu Lima Resende - **Presidente**
Conselheiros: Carlos da Silveira Dumont - Cooperativa dos Produtores Rurais do Serro Ltda;
Carlos Eduardo Abu Kamel - Cooperativa dos Produtores Rurais de Itambacuri Ltda;
Emerson Faria do Amaral - Hebrom Produtos do Laticinio Ltda;
Jaime Antônio de Souza - Laticínios Bela Vista Ltda;
Marcos Alexandre Macedo Narciso - Laticínios Vida Comércio e Indústria Ltda;
Robson de Paula Valle - Laticinios Sabor da Serra Ltda;
Vicente Roberto de Carvalho - Vicente Roberto de Carvalho e Cia. Ltda;
Welson Souto Oliveira - Cooperativa de Laticínios Vale do Mucuri Ltda;
Wilson Teixeira de Andrade Leite - Laticínios Vitória Ltda

CONSELHO FISCAL EFETIVO
Guglielmo Agostini da Matta - Godiva Alimentos Ltda
Luiz Fernando Esteves Martins - Barbosa & Marques S/A
Paulo Bartholdy Gribel - Laticínios São Vicente de Minas S.A.

CONSELHO FISCAL SUPLENTE
Carlos Henrique Pereira - Forno de Minas Alimentos S/A
Luisa Vivacqua Baeta Frade - Cayuaba Agroindustrial Ltda
Ramiz Ribeiro Junqueira - Laticínios Curral de Minas Ltda

DELEGADOS JUNTO AO CONSELHO REPRESENTANTES/FIEMG - EFETIVOS
Guilherme Silva Costa Abrantes - Laticínios Dona Formosa Ltda
José Antônio Bernardes - Embaré Indústrias Alimentícias S/A

DELEGADOS JUNTO AO CONSELHO REPRESENTANTES/FIEMG - SUPLENTE
Paulo Bartholdy Gribel - Laticínios São Vicente de Minas S.A.

PRODUÇÃO: REDE COMUNICAÇÃO DE RESULTADO
Jornalista responsável: Flávia Rios (06013 JP)
Projeto editorial e gráfico: Rede Comunicação de Resultado
Edição: Jeane Mesquita e Licia Linhares
Redação: Patrícia Brandão
Contribuição: Júlia Pelinson e Patrícia Scofield
Diagramação: Rede Comunicação de Resultado

Ana Paula Couto

silemg
Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado de Minas Gerais

TRADIÇÃO EM EXCELÊNCIA

Depois de quase dois mandatos de muito empenho e dedicação ao setor da indústria de laticínios, João Lúcio Barreto repassa seu cargo de forma admirável. Chego com o desafio de manter o mesmo nível de competência a fim de finalizar o compromisso da forma que começamos: com excelência.

A primeira missão como presidente veio logo na Assembleia Geral, encontro anual para prestação de contas e ótima oportunidade de encontrar e compartilhar experiências entre nossos associados.

Para esse ano, apostamos em um novo formato em relação à tradicional mesa de debates. Convidado pelo sindicato, o chefe geral da Embrapa Gado de Leite, Paulo do Carmo Martins, trouxe dados e traçou um panorama do mercado leiteiro. A partir daí, alguns de nossos associados debateram o cenário apresentado a partir da realidade industrial de cada um. Discussão rica que trouxe pontuações importantes para pautar o próximo ano.

Apesar de um 2019 difícil, o Brasil ocupa, hoje, o terceiro lugar mundial na produção de leite, ao lado da Alemanha e da China. Contudo, não podemos nos acomodar. Alguns problemas ainda impactam o setor e, como levantado por Paulo, nosso desafio continua sendo o baixo nível de consumo doméstico.

Por isso, o Silemg reafirma, mais uma vez, a importância de estimular o conhecimento desde a infância em relação aos benefícios do leite. As crianças são peças importantes para a construção do nosso futuro e, porque não, participantes na tomada de decisões dentro de casa. Em mais uma edição do Concurso de Desenho e Redação, alcançamos mais de 12 mil alunos que trabalharam em sala de aula o caminho do leite até o consumidor. Mais uma vez, tratamos um assunto de extrema importância para o setor de forma criativa e lúdica.

Nesta edição, você confere mais detalhes sobre a mesa de debates, opiniões de alguns de nossos associados e histórias dos vencedores do concurso. Tendências do mercado com boas práticas da Nestlé e do Laticínios Aviação também são temas de reportagens, assim como a importância do leite no combate à osteoporose.

Boa leitura!
José Antônio Bernardes
Presidente do Silemg

SUBVENÇÃO PARA INVESTIMENTOS

A não tributação dos benefícios de ICMS pelo Imposto de Renda e pela Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

Em novembro de 2017, o Congresso Nacional derrubou o veto feito pelo ex-presidente Michel Temer do dispositivo da Lei Complementar nº 160/2017, que equiparava os benefícios de ICMS às subvenções para investimentos. Como é sabido, com tal equiparação, os efeitos econômicos decorrentes desses benefícios não seriam tributados pelo IRPJ e pela CSLL, conforme legislação pertinente.

Num primeiro momento, o ex-presidente havia justificado o seu veto argumentando que tal enquadramento não mais distinguiria as subvenções para investimento das subvenções para custeio, desfigurando a intenção inicial do legislador e impactando a arrecadação tributária federal.

Contudo, ao derrubar o veto, o Congresso Nacional sinalizou que a intenção do legislador é exatamente igualar o tratamento tributário das duas classificações de subvenção, desde que os recursos decorrentes dos benefícios de ICMS sejam mantidos na empresa, e não distribuídos aos sócios.

Aliás, o objetivo da mudança legislativa parece ter sido o de estimular o investimento nas empresas brasileiras, já que, na prática, a parcela dos lucros auferidos por suas atividades operacionais correspondente aos benefícios de ICMS aproveitados, desde que sejam reinvestidos na operação, não será tributada. Tal tratamento, anteriormente, era concedido apenas às grandes empresas que tinham poder suficiente para negociar, diretamente com os estados, benefícios para a realização de investimentos na implantação ou expansão de unidades fabris.

Sabe-se que ao longo do tempo a concessão de benefícios de ICMS se tornaram um recorrente instrumento utilizado pelos estados para angariar e manter investimentos em seus territórios. No caso do setor de laticínios é usual a concessão de regime especial de tributação, por meio do qual o estado de Minas Gerais assegura créditos presumidos de ICMS às indústrias como forma de incentivo às suas atividades.

Além disso, por se tratar de um segmento de grande relevância para o estado de Minas Gerais, a legislação do ICMS vigente prevê ainda benefícios na aquisição do leite in natura de produtores rurais e também na venda de vários produtos derivados.

Não é difícil perceber que os valores de economia tributária decorrentes da alteração legislativa em comento são bastante vultosos. Sendo assim, a identificação por parte de cada indústria dos benefícios de ICMS que se aplicam às suas atividades, bem como seu reflexo na apuração do IRPJ e da CSLL, apresentam-se como verdadeiro fator de vantagem competitiva.

Com a necessária atenção que o assunto merece, mais do que obterem a otimização de seus recolhimentos tributários de agora em diante, a legislação autoriza expressamente que eventuais valores recolhidos a maior nos últimos cinco anos sejam igualmente recuperados.

Daniel Sena, advogado da Lacerda Diniz e Sena Advogados

VOOS MAIS ALTOS

Prestes a completar 100 anos, o Laticínios Aviação investe em qualidade e diversificação na sua linha de produtos

Tudo começou com a produção e venda da manteiga na latinha. O portfólio de produtos foi se diversificando, ganhando mercados e alçando voos mais ousados. Hoje, prestes a completar 100 anos, o Laticínios Aviação se consolida como um case de negócio familiar de sucesso, atualmente sob a direção da terceira e quarta geração. A empresa nasceu no segmento do leite e evoluiu para uma variada gama de produtos, que incluem café arábica, cappuccino, solúvel e uma linha zero lactose, para atender a novas demandas do mercado. "E a manteiga, nosso primeiro produto, continua sendo o mais vendido", revela Roberto Rezende Pimenta Filho, Diretor Comercial do Laticínios Aviação.

A empresa, sediada na cidade de São Sebastião do Paraíso (MG), completa um século de fundação em 2020. Alguns dos segredos da longevidade estão na tradição mantida das receitas originais e na vontade de se reinventar como indústria de qualidade. O negócio, que nasceu familiar, hoje possui 270 colaboradores e busca a melhoria contínua com a automação dos processos. "Diversificamos nossa linha de produção atrelando a marca Aviação com a qualidade. Tivemos grande aceitação no mercado com os produtos sem lactose, queijos fatiados, doce de leite, requeijão, além de crescimento da empresa com a linha de café 100% arábica", afirma Roberto. Nesta linha, os grãos são torrados, moídos e vendidos nas versões superior e extraforte. "Toda a nossa trajetória é marcada pela dedicação e pela constante preocupação com a qualidade, que julgamos ser a chave do sucesso", acrescenta.

Memória preservada

A história do Laticínios Aviação começou com os sonhos de Antônio Gonçalves, o cunhado, Oscar Salles, e o sogro, Augusto Salles. O nome Aviação foi escolhido para homenagear as primeiras empresas do setor de transporte aéreo que se instalavam no Brasil. Com o falecimento de Antônio Gonçalves, em 1964, a empresa passou a ser administrada pelo genro, Geraldo Alvarenga Resende.

A história também passa pela evolução da apresentação dos produtos. A manteiga, que é o destaque da marca com cerca de

65% a 70% do faturamento, era conhecida por sua tradicional embalagem de cor alaranjada. Ela passou por pequenas alterações desde sua criação. No início, a lata estampava um biplano monomotor que deu lugar, nos anos 1940, ao trimotor, que permanece sendo o símbolo da embalagem do produto.

Muito além de produzir e fornecer alimentos, o Laticínios Aviação preserva seu passado nas mãos de seus gestores. "Certo dia, um consumidor nos ligou e disse que tinha a latinha da manteiga de 1938 que seu avô usava para guardar moedas. Imagine que nem a geração dos meus pais chegou a ver de perto esse rótulo da década de 1930. Recebemos essa lata e presenteamos esse cliente com um kit de produtos", lembra Roberto.

Essa e outras curiosidades podem ser conhecidas no Museu da Manteiga Aviação, mantido pela empresa na sede em São Sebastião do Paraíso. Além do museu, a fábrica mantém a Casa da Manteiga, como é conhecida a loja da marca. Uma história rica em seu passado, presente e futuro promissor, com novos voos a serem alçados.

LATICÍNIOS AVIAÇÃO

Fábrica
São Sebastião do Paraíso (MG)

Mix de produtos

Manteiga: lata, pote, tablete e bloco.

Queijos: montanhês, parmesão, provolone, muçarela (light e tradicional), prato, minas frescal, minas padrão (tradicional e zero lactose) e cobocó.

Requeijão: tradicional e light, nos sabores ervas finas e cheddar.

Doce de leite: tradicional e baunilha.

Café: superior, extraforte, capuccino, solúvel e lotes especiais.

Novas embalagens e produtos estão sendo desenvolvidos para o centenário da empresa. Essa informação ainda é mantida em segredo, mas podemos garantir que 2020 será um ano especial para o Laticínios Aviação.

Arquivo Nestlé

UMA JORNADA SAUDÁVEL DO PASTO À FÁBRICA

Nestlé investe no desenvolvimento da cadeia produtiva e lança leite orgânico em pó no Brasil

O mercado de produtos orgânicos cresce cerca de 30% ao ano no mundo, de acordo com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). Essa mudança de comportamento dos consumidores tem incentivado as empresas a investir em mercadorias ecologicamente corretas e mais saudáveis. É o caso da Nestlé, que acaba de lançar o primeiro leite orgânico em pó produzido no Brasil, o Ninho, com as mesmas características nutricionais da marca.

Para a fabricação, a companhia iniciou um projeto que busca desenvolver a cadeia de produção no país – a Jornada do Leite Orgânico. O primeiro passo foi investir na conversão e adaptação de 49 fazendas. "Esse processo leva cerca de 18 meses e envolve as seguintes etapas: preparo do pasto sem adubo químico ou agrotóxicos, dieta dos animais com alimentos orgânicos e não transgênicos e o tratamento de doenças por métodos naturais como a homeopatia e o uso de medicamentos fitoterápicos", explica Edney Murillo Secco, gerente de Milk Sourcing da Nestlé Brasil.

Fábrica de Araçatuba, certificada para produção de Ninho Orgânico

macalé
produtos para laticínios
Porque a vida tem que ter cor e sabor
O Macalé em parceria com a CHR Hansen e Doremus Alimentos fornece uma linha completa de produtos para fabricação de derivados do leite. Com equipe altamente capacitada, técnicas inovadoras e tradição, o Macalé tem ainda como ingrediente de sucesso um atendimento personalizado aos clientes.
Rua Humberto de Campos, 42, Santa Terezinha | Juiz de Fora-MG (32) 3224-3035 www.macale.com

Nesta jornada de desenvolvimento, a empresa também tem implantado uma série de iniciativas para o bem-estar animal. A ação mais recente integra o Projeto Cowsense, que cuida dos animais produtores de leite orgânico. O projeto consiste na utilização de sensores capazes de monitorar a saúde e a felicidade das vacas. O brinco eletrônico coleta informações sobre a temperatura dos animais e sobre suas principais atividades comportamentais: a ruminação, o movimento e o ócio. Desta forma, o dispositivo consegue identificar, por exemplo, situações de estresse e problemas fisiológicos, permitindo uma intervenção rápida, pois os dados são enviados em tempo real ao produtor por meio de um aplicativo para celular. Atualmente, 30% das vacas que produzem leite orgânico para a Nestlé são monitoradas e o objetivo é chegar a 100% até o final de 2020.

SELO VERDE

Hoje, a fábrica da Nestlé possui o selo IBD, a maior certificadora de orgânicos da América Latina. Adquirir este selo verde depende de um trabalho de longo prazo e de profunda mudança de mentalidade da empresa. Depois de lançar a aveia orgânica, em 2018, a companhia investiu cerca de R$ 23 milhões e inaugurou um laboratório de controle de qualidade com foco em orgânicos, visando o desenvolvimento de novas linhas de alimentos.

Exigências para se obter o Selo Verde:

- comprovação de desintoxicação do solo;
- não utilização de adubos químicos e agrotóxicos;
- obediência aos aspectos ecológicos e à preservação de nascentes e espécies nativas;
- respeito às reservas indígenas;
- respeito às normas dos acordos internacionais de trabalho;
- tratamento humanitário de animais;
- envolvimento com projetos sociais e de preservação ambiental.

TENDÊNCIA DE MERCADO

É fato: uma fatia dos consumidores está buscando itens com menos componentes químicos. As pessoas, inclusive, estão dispostas a pagar mais por produtos orgânicos mesmo em um cenário econômico adverso. Não apenas os antigos produtores, a exemplo da Nestlé com seus 150 anos de história, vêm se adequando para atender à demanda de produtos saudáveis, como novos produtores especializados na área estão entrando no mercado.

A Verde Campo, por exemplo, nasceu com a proposta de fabricação 100% natural. A empresa cria laticínios sem conservantes, estabilizantes, aromatizantes ou corantes artificiais e segue trabalhando constantemente na redução de calorias, gorduras, açúcares e sódio para oferecer produtos mais saudáveis aos consumidores. "Não conseguiríamos fazer produtos tão especiais se não tivéssemos uma matéria-prima de ponta. Todo o leite que adquirimos é certificado em Boas Práticas de Produção e Boas Práticas em Bem-Estar Animal", explica o Gerente de Matérias-Primas da empresa, Sávio Santiago. Muito além de uma estratégia de mercado, a produção de orgânicos é um compromisso com um futuro sustentável.

Enquanto você pensa no seu cliente e no seu negócio, a BrasilPack cuida do seu produto.
Embalar com Qualidade
significa praticidade e design na medida certa.
Linha para Laticínios BrasilPack:
completa para seu negócio!

BrasilPack
+55 (41) 3544 9500 | sac@brasilpack.co | www.brasilpack.co

ESPERANÇA, APESAR DAS DIFICULDADES

Na Assembleia Geral 2019 do Silemg, empresas discutiram ano difícil para o setor, perspectivas de melhora e apostas para 2020

Representantes do setor laticinista de Minas Gerais se reuniram para colocar o cenário atual do segmento em pauta. Na Assembleia Geral do Silemg, realizada no auditório da Fiemg, em Belo Horizonte, dia 31 de outubro, foi feito um balanço do ano de 2019, levantadas perspectivas para 2020 e compartilhadas boas práticas.

Durante o evento, aconteceu a premiação do Concurso de Desenho e Redação 2019 para escolas particulares, além de palestras da TOTVS, da Tetra Pak, da nutricionista Janaina Goston, da jornalista Leila Ferreira e uma mesa de debates.

Na ocasião, o chefe geral da Embrapa Gado de Leite, Paulo do Carmo Martins, traçou um panorama do mercado leiteiro. De acordo com ele, a produção de leite vem crescendo no Brasil. O país ocupa o terceiro lugar mundial neste quesito, ao lado da Alemanha e da China. Contudo, alguns problemas têm impactado o setor. "O grande gargalo continua sendo o baixo nível de consumo doméstico e a dificuldade de repasse de preços ao longo da cadeia", pontuou.

Abaixo do esperado

O ano de 2019 foi certamente desafiador para o segmento de laticínios. As empresas faturaram menos do que gostariam. "A indústria teve que se adaptar. Conseguimos fechar as contas no azul devido a algumas reestruturações internas e ações de terceirização de vendas", afirmou Tiago Morais, sócio proprietário do Laticínios Campos Gerais.

No Laticínios Coalhadas, a situação não foi diferente. "Foi um ano bem difícil. A receita da empresa caiu, o setor deu uma desacelerada. Estamos revendo todos os nossos processos, principalmente nos custos, para tentar recuperar. Tem dado certo", relatou a sócia diretora, Louise Fonseca.

Perspectiva de melhora

Apesar disso, a perspectiva para o ano que vem é de melhora. O CEO do Laticínios Porto Alegre e ex-presidente do sindicato, João Lúcio Carneiro, aposta em ações

de inovação. “O setor tem tudo para crescer, pois o mercado tem evoluído com medidas como o melhoramento genético, por exemplo. Além disso, 2020 vai ser melhor porque aprendemos com os erros de 2019”, afirmou.

O superintendente do Laticínios Bela Vista, César Helou, também se considera otimista com relação ao próximo ano, mas faz um alerta. “Se não conseguirmos baixar consideravelmente nossos custos de produção ainda no fim de 2019, esqueçam 2020. O consumo não vai aumentar, já que o desemprego e o subemprego continuam grandes”, disse.

Exportação e futuro dos pequenos produtores

Um assunto que entrou na pauta da Assembleia Geral foi a exportação de leite. “Será que não está passando da hora de os setores primário e secundário sentarem na mesa e decidirem o que vamos ser? O Brasil vai exportar?”, afirmou o sócio diretor do Laticínios Tirolez, Cícero Hegg.

“Não acho que seremos mega exportadores, mas o sinal do governo está claro. Todos os produtos que adotaram o preço internacional, porque foram para o mercado externo, conseguiram ter valores mais estáveis. Precisamos caminhar para isso”, ressaltou o representante da Embrapa, Paulo do Carmo Martins.

Outra preocupação manifestada no evento girou em torno dos pequenos produtores de leite. Segundo Paulo do Carmo, a tendência é que negócios de pequeno porte diminuam nos próximos anos, pois o nível de exigência do mercado está levando a este cenário. Para o superintendente do Laticínios Bela Vista, Cesar Helou, é hora de as empresas “identificarem os pequenos produtores que querem crescer e investir neles.”

DESPEDIDA ANTECIPADA

Presidente em seu segundo mandato, João Lúcio Carneiro anunciou durante o evento que está deixando a diretoria executiva do Silemg. O vice-presidente, José Antônio Bernardes, da Embaré, assumiu o cargo até que sejam realizadas novas eleições na próxima Assembleia Geral. Ao assumir o cargo, José Antônio ressaltou a importante atuação de João Lúcio durante os seus dois mandatos.

A mesa de debates foi composta pelo superintendente do Laticínios Bela Vista, Cesar Helou; o CEO da Itambé Alimentos, Alexandre Moreira de Almeida; o então presidente do Silemg e CEO do Laticínios Porto Alegre, João Lúcio Barreto Carneiro; o fundador do Laticínios Verde Campo, Alessandro Rios Carvalho; o sócio diretor do Laticínios Tirolez, Cícero de Alencar Hegg e o chefe geral da Embrapa Gado de Leite, Paulo do Carmo Martins.

CONHECIMENTO

Concurso de Desenho e Redação do Sileme suscita reflexão sobre o papel do leite em escolas e lares mineiros

Endurit AN®
Revestimento autonivelante de base uretano
IDEAL PARA O SEU LATICÍNIO

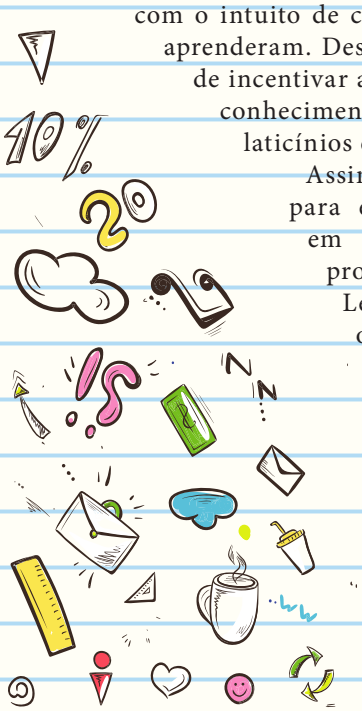
- Fácil Limpeza;
- Ativo antimicrobiano;
- Impermeável;
- Liberação rápida;
- Alta resistência química, mecânica e térmica;
- Ecologicamente correto e sustentável;
- Revestimento sem juntas.
- Antiderrapante (NBR 12818/97);

atendimento@polipiso.com.br +55 (19) 3590-1200 +55 19 99140-9417
polipiso.dobrasil polipiso polipisodobrasil www.polipiso.com

ISO 9001 POLIPISO
POLIPISO DO BRASIL®
Produtos e Soluções para Pisos Industriais

QUE TRANSFORMA

Leite é bom para a saúde; é rico em vitaminas e proteínas; gera empregos; faz a economia crescer. Estes são alguns trechos dos textos escritos por estudantes que participaram da última edição do Concurso de Desenho e Redação – Escolas Particulares. O evento é promovido pelo Silemg em parceria com as escolas do Sesi e do Senai e sindicatos das escolas particulares e tem o patrocínio da TetraPak. Todos os anos, a iniciativa envolve crianças, adolescentes e jovens, que buscam informações corretas sobre o leite e seus derivados e discutem a importância deste alimento com professores, colegas e familiares, com o intuito de colocar no papel aquilo que aprenderam. Desta forma, o concurso, além de incentivar a leitura e a escrita, difunde conhecimento, estimula o consumo de laticínios e valoriza a indústria.



Assim como na edição voltada para escolas públicas, realizada em junho, os temas das produções foram os seguintes: Leite Tem Sabor de Quê?, para os desenhos, e Do Campo à Cidade: o Caminho do Leite, para as redações. Ao todo, 188 escolas se inscreveram e um total de 12.963 estudantes participaram do concurso. "São várias crianças pensando no leite e contando a história dele. É uma forma muito simples que o sindicato tem de comunicar a importância desse alimento nos lares", afirma o ex-presidente do Silemg, João Lúcio Carneiro.

Informação compartilhada

E foi exatamente em sua residência que Lucas Gabriel Arantes, do Instituto Elizabeth Kalil, em Contagem, e ganhador do primeiro lugar na categoria do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, se preparou para traçar os primeiros rabiscos do seu desenho. "Falei com minha mãe que estava estudando a osteoporose na escola. Disse também que leite é vida, pensando em um bebê amamentando. Aí ela me disse que eu poderia desenhar essas coisas", relata Lucas.

Já no caso de Lara Beatriz Silva, do Sesi Antônio Quirino da Costa, de Vespasiano, terceiro lugar na categoria Ensino Médio, as informações sobre o leite disseminadas na escola serviram como incentivo para que ela e outros alunos participassem do concurso. "A professora exibiu um vídeo mostrando como é a produção do leite desde as fazendas. Não conhecia esse caminho. Agora entendo as etapas da produção de um alimento que eu sei que vou consumir ao longo de toda a vida", conta Lara.

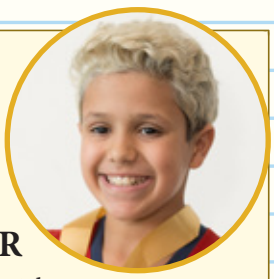
Criatividade premiada

A premiação dos vencedores aconteceu durante a Assembleia Geral do Silemg, no dia 31 de outubro, na Fiemg, em Belo Horizonte. Os autores das três produções mais criativas de cada categoria, que vai do Ensino Fundamental I até a Educação de Jovens Adultos (EJA), ganharam videogames, tablets, smartphones, notebooks e aparelhos de televisão. Os professores dos primeiros colocados foram premiados com notebooks.

Estiveram presentes a diretoria do Silemg e representantes de empresas associadas; o diretor da Fiemg, Cláudio Marcassa; o representante da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, Alexandre Gonzaga de Paula; João Cruz Reis Filho, diretor técnico do Sebrae; Arthur Campos, coordenador de marketing da Tetra Pak; e o deputado estadual Antônio Carlos Arantes. O evento ainda contou com uma palestra da nutricionista Janaína Goston, que falou sobre mitos e verdades a respeito do leite.

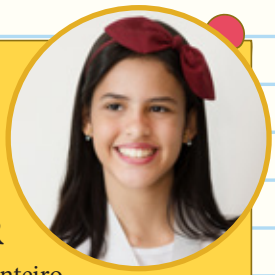
CONHEÇA OS

CATEGORIA DESENHO - 1º AO 5º ANO



1º LUGAR

Lucas Gabriel Ferreira Arantes
Instituto Elizabeth Kalil
Contagem
Professora Mônica Silva



2º LUGAR

Isadora Monteiro Ribeiro Libório
Sesi Abílio Rodrigues Patto
Governador Valadares
Professora Maria de Fátima Nascimento

3º LUGAR

Lívia Chaves de Lima
Sesi/Senai Dr. Celso Charuri
Pará de Minas
Professora Cybelle Teixeira Lopes

CATEGORIA REDAÇÃO - 6º AO 9º ANO

1º LUGAR

Raniel Vitor Mendes Aprigio
Instituto Elizabeth Kalil
Contagem
Professora Edneia Carvalho

2º LUGAR

Maria Gabriela Freitas
Sesi João Carlos Giovaninn
Santa Luzia
Professora Renata Cristina Soares

3º LUGAR

Stella Lemos
Sesi/Senai Dr. Celso Charuri
Pará de Minas
Professora Vanessa Faria Viana

VENCEDORES

PATROCÍNIO

Tetra Pak – Protege o que é bom

CATEGORIA REDAÇÃO - ENSINO MÉDIO

1º LUGAR

Luma de Oliveira Lara

Sesi/Senai Betim

Professora Shelian Caroline

2º LUGAR

Yara Pereira da Silva

Instituto de Educação Nossa Senhora da Conceição

Serro

Professora Yedda Soares Costa

3º LUGAR

Lara Beatriz Chaves Silva

Sesi Antônio Quirino da Costa

Vespasiano

Professora Quesia do Carmo Faria

CATEGORIA REDAÇÃO - EJA E CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO (SENAI)

1º LUGAR

Alfredo Frederico M. Chalita

Senai Belo Horizonte Moda Téc.

Vespasiano

Professor Marcelo Luiz Lopes Pinto

2º LUGAR

Kamilla Paz de Oliveira

Senai Aloysio Ribeiro de Almeida

Varginha

Professor Paulo Auguste Di Lorenzo

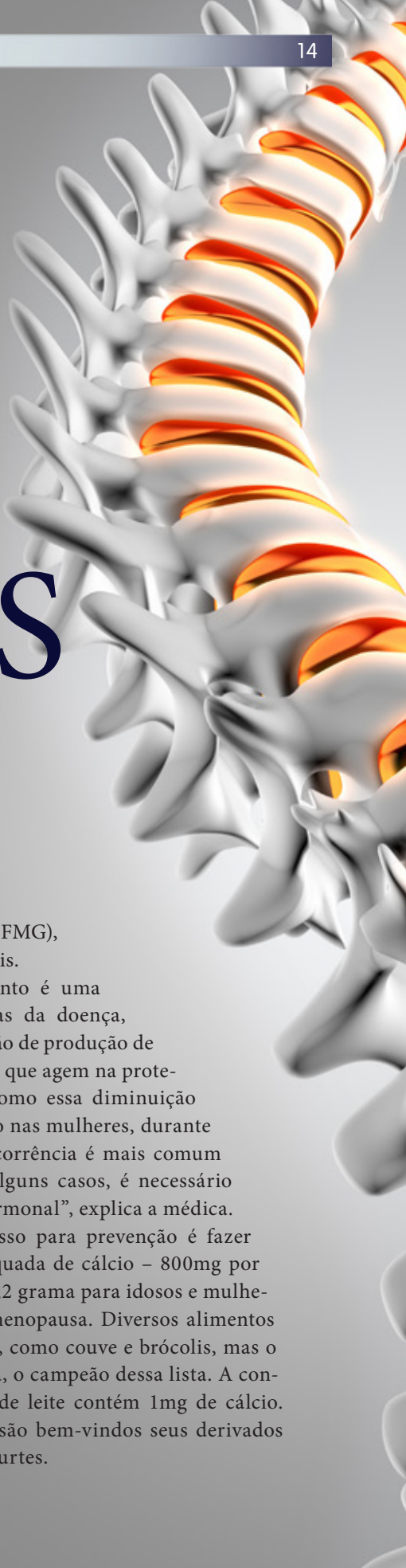
3º LUGAR

Ana Cristina Gonçalves

Sesi Araxá

Professora Débora Menezes

OSSOS BEM CUIDADOS



Saiba como se prevenir e quais as principais causas da osteoporose, doença que atinge milhões de brasileiros

A função do esqueleto humano vai muito além da sustentação do corpo. Nossos ossos são responsáveis por proteger órgãos internos, armazenar sais minerais, trabalham junto aos músculos para a movimentação do corpo e é dentro deles que nosso sangue é produzido. Mas existe uma doença muito prejudicial que, infelizmente, não é incomum: a osteoporose. Ela provoca o enfraquecimento dos ossos, podendo gerar fraturas. De acordo com a Fundação Internacional de Osteoporose, a doença já atinge 10 milhões de brasileiros.

Para alertar a população sobre os riscos da doença e incentivar sua prevenção, em 20 de outubro é celebrado o Dia Mundial de Combate à Osteoporose. A importância desta data está no fato de a enfermidade, na maioria das vezes, não apresentar sintomas. "Muitos pacientes só descobrem que têm a doença quando quebram algum osso ou em estágios mais avançados, que podem causar dor e cifose, que é o encurvamento da coluna", comenta a médica especialista em metabolismo ósseo e professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Maria Marta Sarquis.

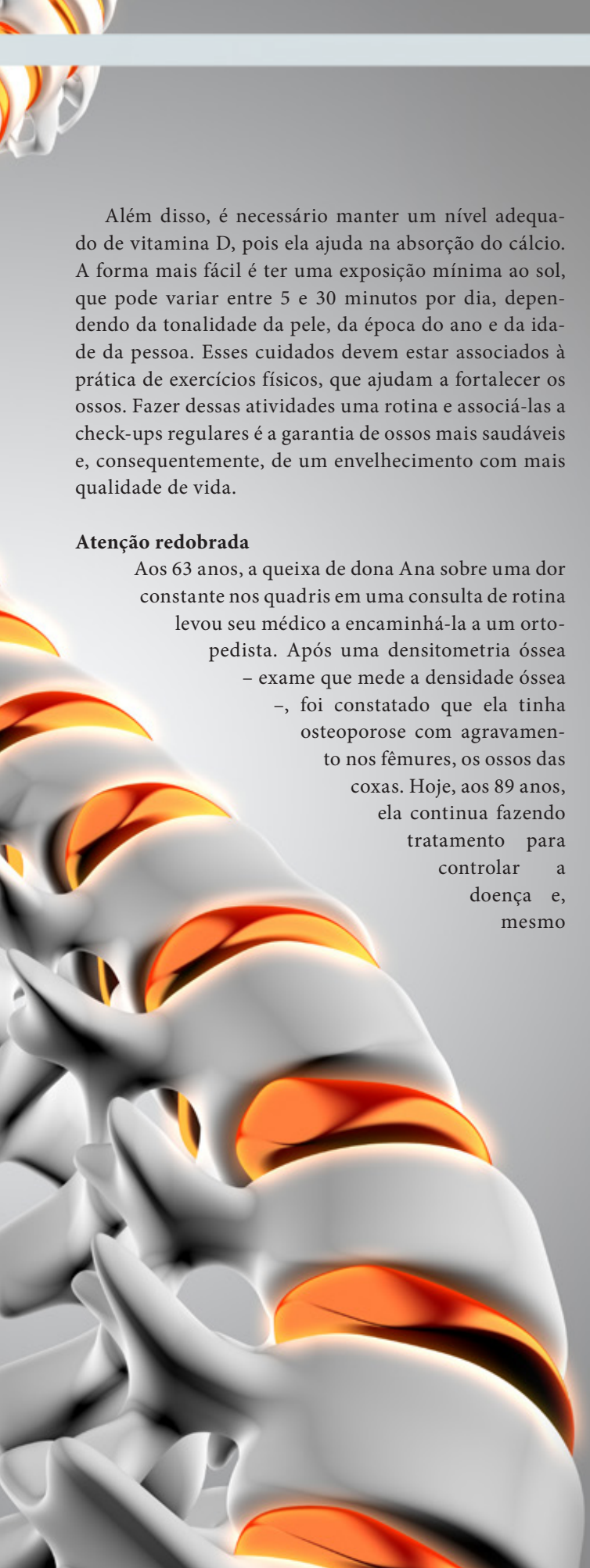
O envelhecimento é uma das maiores causas da doença, devido à diminuição de produção de hormônios sexuais que agem na proteção dos ossos. "Como essa diminuição acontece mais cedo nas mulheres, durante a menopausa, a ocorrência é mais comum entre elas e, em alguns casos, é necessário fazer reposição hormonal", explica a médica.

O primeiro passo para prevenção é fazer uma ingestão adequada de cálcio – 800mg por dia para jovens e 1,2 grama para idosos e mulheres que estão na menopausa. Diversos alimentos são fonte de cálcio, como couve e brócolis, mas o leite é, com certeza, o campeão dessa lista. A conta é simples: 1ml de leite contém 1mg de cálcio. Na dieta também são bem-vindos seus derivados como queijos e iogurtes.

Além disso, é necessário manter um nível adequado de vitamina D, pois ela ajuda na absorção do cálcio. A forma mais fácil é ter uma exposição mínima ao sol, que pode variar entre 5 e 30 minutos por dia, dependendo da tonalidade da pele, da época do ano e da idade da pessoa. Esses cuidados devem estar associados à prática de exercícios físicos, que ajudam a fortalecer os ossos. Fazer dessas atividades uma rotina e associá-las a check-ups regulares é a garantia de ossos mais saudáveis e, consequentemente, de um envelhecimento com mais qualidade de vida.

Atenção redobrada

Aos 63 anos, a queixa de dona Ana sobre uma dor constante nos quadris em uma consulta de rotina levou seu médico a encaminhá-la a um ortopedista. Após uma densitometria óssea – exame que mede a densidade óssea –, foi constatado que ela tinha osteoporose com agravamento nos fêmures, os ossos das coxas. Hoje, aos 89 anos, ela continua fazendo tratamento para controlar a doença e, mesmo assim, chegou a quebrar o fêmur de ambas as pernas (duas vezes o da esquerda) e a trincar uma das vértebras.



Atenta ao histórico familiar, Rose, filha de dona Ana, procurou seu médico quando entrou na menopausa e foi diagnosticada com osteoporose aos 50 anos, sem nenhum sintoma. Duas de suas irmãs também têm osteopenia – caracterizada pela perda gradual de massa óssea que, se não tratada, pode levar à osteoporose.

Segundo a especialista Maria Sarquis, o tratamento é de longo prazo e varia de acordo com a situação do paciente. “Em alguns casos é possível, inclusive, normalizar a massa óssea, alcançando a cura da doença nos casos onde o fator causal possa ser excluído, como, por exemplo, pacientes que usam um medicamento prejudicial aos ossos e que interrompam o uso. De forma geral, o tratamento é eficaz para a prevenção de fraturas e, às vezes, a melhora da densitometria não é tão evidente”, afirma. Rose, por exemplo, trata a doença com suplementos de cálcio, vitamina D e um medicamento que auxilia na fixação do cálcio nos ossos, além de fazer caminhadas, ter uma dieta rica em cálcio e tomar sol diariamente. Ela ainda pretende praticar Pilates, indicado por seu médico pelo agravamento da osteoporose na coluna. “Depois de quatro anos me tratando, os exames finalmente apontaram uma melhora nos meus ossos”, conta animada.

PRINCIPAIS CAUSAS DA OSTEOPOROSE

- Diminuição de produção de hormônios sexuais;
- Alimentação pobre em cálcio;
- Baixa exposição ao sol;
- Doenças crônicas, como a diabetes;
- Problemas de mobilidade;
- Alguns tipos de medicação como anticonvulsivantes e glicocorticoides;
- Consumo excessivo de álcool;
- Fatores genéticos.

TRANSFORMANDO TENDÊNCIAS EM OPORTUNIDADES

Nos nossos Centros de Inovação ao Cliente, reunimos nosso time de especialistas em alimentos e bebidas, competências de marketing e uma gama de pesquisas de consumo e mercado com uma abordagem completamente nova. Ajudamos as empresas a descobrirem oportunidades de crescimento de seus negócios, a criarem as melhores ideias e testar novas formulações.

Quando se trata de soluções para alimentos e bebidas, nós estamos ainda mais rápidos e melhor equipados para ajudá-lo a dar os primeiro passos. O sucesso de nossos clientes é a base de tudo o que fazemos.
Fale conosco em: grow@tetrapak.com

PROTEGE O QUE É BOM® Tetra Pak®

e PROTEGE O QUE É BOM™ são marcas que pertencem ao Grupo Tetra Pak. www.tetrapak.com/br/